

BEREU EM QUADRINHOS: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO SISTEMA PRISIONAL DE MATO GROSSO

Autor: Afonso Henrique Souza Nogueira;
Co-autor: Paulo de Oliveira Júnior.

Escola Estadual Nova Chance, cba.ee.neva.chance@educacao.mt.gov.br

Resumo: Este trabalho é um estudo de caso realizado com um grupo de 38 professores que trabalham na Escola Estadual Nova Chance, lecionando nas salas anexas das Unidades Prisionais da região metropolitana de Cuiabá, que ofertam Educação Básica para Pessoas Privadas de Liberdade, na modalidade EJA – Educação para Jovens e Adultos. O objetivo deste trabalho é descrever as contribuições mais relevantes do “Projeto ‘Bereu em Quadrinhos’ – Edição Especial”, para a formação continuada desses professores e para a profissionalidade docente no Sistema Prisional de Mato Grosso. Esta pesquisa segue uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, buscando entender os fatos e fenômenos envolvidos na empreitada formativa dos professores que atuam no sistema penitenciário do Estado, de forma a obter informações a respeito da problemática que norteia esta investigação: *Quais as contribuições do “Projeto ‘Bereu em Quadrinhos’ - edição especial” para a Formação Continuada dos professores do sistema prisional de Mato Grosso?* Utilizando como métodos de coleta de dados, ler documentos, observar eventos e fazer perguntas, de maneira que este é o procedimento adotado para o desenvolvimento deste trabalho. Os principais resultados obtidos apontam para contribuições relacionadas ao respeito ao ponto de vista do outro, as dicotomias entre teoria e prática, bem como, as necessidades e urgência de mudanças no que diz respeito a melhoria do trabalho pedagógico. Foi possível perceber que os professores conseguiram repensar a própria prática pedagógica para a EJA nas unidades penais ao proporem e também colocarem em ação, práticas inovadoras para ensinar Jovens e Adultos Privados de Liberdade.

Palavras-chave: Formação continuada, EJA, Educação Prisional, Profissionalidade Docente.

1. Introdução

A Educação no sistema prisional de Mato Grosso começou a se consolidar em 2008, com a criação da Escola Estadual “Nova Chance”, numa parceria entre a Secretaria de Estado de Educação e Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública, atendendo inicialmente apenas 10 municípios, aumentando esse número para 16 unidades em 2011. O que representa um significativo aumento de mais de 50% em três anos.

A partir de então, a Escola Estadual Nova Chance, passa a ser um marco relevante, se destacando, enquanto instituição educacional, como referência entre os processos de ressocialização desenvolvidos em território mato-grossense.

Atualmente a EE Nova Chance atende 3.567 alunos, matriculados em 123 turmas, distribuídas em salas anexas e extensões, em 43 municípios, atendendo 48 das 55 Unidades Prisionais do Estado.

Mato Grosso oferta Educação Básica, dentro das Unidades Penais, através da Escola Estadual Nova Chance, para cerca de 33% da sua população carcerária, enquanto que a média nacional é de apenas 10%.

Este breve histórico aponta positivamente para o crescimento constante e relativamente rápido da oferta de Educação Básica, na modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos, dentro do sistema prisional de Mato Grosso. Contudo, também revela questões preocupantes, entre as quais se destaca a necessidade de Formação Continuada para estes professores que lecionam para “Pessoas Privados de Liberdade”, pois tal condição é indispensável para que o constante avanço geográfico da escola seja acompanhado de melhorias na qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, é necessário que cada professor esteja em constante processo de formação, buscando sempre se qualificar, pois com uma formação contínua, ele poderá melhorar sua prática docente e seu conhecimento profissional, levando em consideração a sua trajetória pessoal, pois a trajetória profissional do educador passa, necessariamente, pela a sua vida pessoal, tanto nos aspectos individuais, quanto naqueles relacionados ao coletivo, o que inclui a interação com os seus pares.

Ele precisa refletir sobre sua prática educacional, sobre sua docência e, através desse processo se tornar capaz de construir sua identidade profissional docente.

Esta necessidade formativa é mais acentuada no contexto da Educação no Sistema Prisional do que numa escola convencional, pois os desafios tornam-se muito maiores, visto que as diversidades presentes no ambiente de qualquer escola de EJA, também estão presentes nas salas de aula que funcionam no cárcere, mas com o agravante de que os sujeitos dessa ação escolar estão privados de liberdade, agregando especificidades inerentes a essa realidade.

Entre estas especificidades destacamos a necessidade da escola se aprimorar, cada vez mais, enquanto instituição educacional que investe e influencia, efetivamente e determinadamente, no processo de ressocialização.

Diante desse contexto e como resultado das angústias dos professores e discussões realizadas nas reuniões da equipe de coordenação pedagógica da escola, resolvemos fazer uma releitura de um dos projetos desenvolvidos no ano anterior e que era direcionado para a possibilidade de tornar a aula mais atrativa e interativa, através da leitura de Tirinhas de HQ (Histórias em Quadrinhos), ambientadas para a realidade e as situações vivenciadas dentro do Sistema Prisional, tornando mais dinâmico e significativo o processo de ensino aprendizagem.

Baseado nos ensinamentos de Paulo Freire (2007, p. 39), de que “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”, partimos

desse princípio mantendo a mesma proposta de trabalho, mas tendo agora uma nova intencionalidade, que era a formação continuada dos professores, de maneira a provoca-los, através das tirinhas, a planejarem coletivamente suas aulas, de forma colaborativa, superando entraves de relacionamento e disputas pessoais, possibilitando assim, maiores oportunidades de um fazer pedagógico ressocializador, voltado para a Interdisciplinaridade, a Transversalidade e o respeito as Diversidades.

Surgiu assim o “Projeto ‘Bereu em Quadrinhos’ - edição especial”, voltado para Formação Continuada dos professores e a profissionalidade docente:



Figura 1: Logo do Projeto Bereu em Quadrinhos – Edição Especial de Formação. BEREU: Gíria utilizada pelos presos, bilhete, recado, pedaço de papel usado para se comunicarem internamente com outros encarcerados, ou ainda, externamente com seus familiares (Fonte – Acervo da EE Nova Chance).

Evidentemente, esses saberes da docência são plurais, temporais, sociais e históricos (TARDIF, 2003), o que lhes confere disposições difíceis de mensurar. Até porque o ofício de professor é exercido sob a influência de diversos fatores, que intensificam seu trabalho e causam o transbordamento das atribuições dos professores (NÓVOA, 2009).

Novas discussões e estudos surgiram direcionados aos múltiplos olhares daqueles que participaram dessa empreitada formativa. Este trabalho é a sistematização das discussões e propostas decorrentes da realização desse projeto e é norteador pela seguinte problemática: *Quais as contribuições do “Projeto ‘Bereu em Quadrinhos’ - edição especial” para a Formação Continuada dos professores do sistema prisional de Mato Grosso?*

Diante dessas considerações e buscando estabelecer um direcionamento mais preciso para o rumo que esta pesquisa se propõe, nos baseamos nos argumentos de Reis Monteiro (2008, p.47) que define a profissionalidade docente:

[...] como um saber-comunicar-pedagogicamente, ou seja, com a legitimidade do direito à educação, competência nos saberes a comunicar e sobre comunicação e excelência pessoal. Os profissionais da educação podem, pois, ser considerados como profissionais do direito à educação e da comunicação

pedagógica, oficialmente habilitados e socialmente investidos para o exercício da sua função.

Sendo assim, este trabalho foi desenvolvido considerando a profissionalidade docente como um movimento de construção individual e coletiva, que se corporifica no ambiente de trabalho e tem na sua práxis e nas relações dos professores com seus diferentes interlocutores a afirmação da sua profissão e que, por sua vez, necessita de um processo de formação continuada que atenda aos desafios e as perspectivas do ofício de ensinar.

Neste contexto, considerando a problemática desse estudo, temos como objetivo descrever e analisar as contribuições do “Projeto ‘Bereu em Quadrinhos’ - edição especial”, voltado para Formação Continuada, na profissionalidade docente dos professores que trabalham no sistema prisional de Mato Grosso.

2. Metodologia

Este trabalho segue uma abordagem *qualitativa* de caráter *descritivo*, visto que busca descrever criteriosamente os fatos e fenômenos de determinada realidade, de forma a obter informações a respeito daquilo que já se definiu como problema a ser investigado, conforme é proposto por Triviños (2008).

Além disso, de acordo com Gil (2008), nada impede que uma pesquisa descritiva assuma a forma de um *estudo de caso*, de maneira que, seguindo essa linha de pesquisa destacamos três métodos de coleta de dados sugeridos por André (2005) como a fazer perguntas, observar eventos e ler documentos, sendo estes os procedimentos adotados para o desenvolvimento deste trabalho.

Apresentamos aqui, uma síntese do projeto, seguido dos procedimentos metodológicos para coleta de dados adotados neste trabalho, ou seja, os registros das discussões realizadas nos encontros de formação continuada e as atividades desenvolvidas em sala de aula, bem como, os depoimentos de professores e alunos, destacando os aspectos mais recorrentes.

2.1. Síntese do projeto “Bereu em Quadrinhos” – Edição Especial de Formação

O projeto aconteceu durante os meses de maio a julho de 2018, como parte integrante dos encontros semanais de formação continuada dos professores, que ocorrem durante todo o ano letivo, todas as terças, das 08:00h as 12:h (para aqueles que lecionam no período vespertino)

e das 13:30h até as 17:30h (para aqueles que lecionam no período matutino), na sede administrativa da Escola Estadual Nova Chance.

Participaram dessa proposta 38 professores, que lecionam em, pelo menos uma, das quatro Unidades Prisionais da região metropolitana de Cuiabá: Penitenciária Central do Estado, Centro de Ressocialização de Cuiabá, Penitenciária Feminina de Cuiabá e Centro de Ressocialização de Várzea Grande.

O projeto “Bereu em Quadrinhos – Edição Especial” propôs a possibilidade de formação continuada, com especificidades próprias dessa realidade, utilizando uma metodologia diferenciada, de caráter dinâmico e empreendedor, através da utilização de tirinhas de HQ que apresentavam situações voltadas para a realidade do sistema prisional e que influenciavam, direta ou indiretamente, as atividades pedagógicas desenvolvidas pela escola e, conseqüentemente, o trabalho dos professores, em sala de aula.

Para tanto foram realizados os seguintes procedimentos:

- Apresentação de cada tirinha, discutindo sobre sua relevância, com um olhar direcionado ao aluno e suas necessidades, enquanto proposta de Transversalidade e respeito as Diversidades, bem como, das possíveis conexões entre as diferentes áreas de conhecimento;
- Retomada de cada tema apresentado pela respectiva tirinha, com o olhar voltado para o professor e as necessidades da docência para a realização do seu fazer pedagógico.

2.2. Registros das discussões realizadas nos encontros de formação continuada

A proposta de uma formação continuada a partir das tirinhas que foram trabalhadas com os alunos no ano anterior, numa perspectiva prático-reflexiva, em que os professores se tornaram autores de sua própria formação, possibilitaram discussões sobre suas ações e a reflexão sobre elas, permitindo constatações, descobertas, reparos e aprimoramentos que contribuiriam para transformar algo em si mesmo, na sua prática e, conseqüentemente, na sua trajetória docente.

Sendo assim, de acordo com as Orientações Curriculares das Diversidades Educacionais (2010, p. 180):

Professores são, também, sujeitos jovens e adultos em processo de aprender, e nesta condição, de aprender do *que fazer* pedagógico, ou seja, ressignificando suas próprias práticas, pela possibilidade de ampliar a compreensão que tem sobre elas. Esse movimento é denominado de *formação continuada*, e como tal, devida a todos os profissionais da educação.

Nossas expectativas em relação aos professores consideravam que, ao vivenciarem a realidade do outro, no caso o aluno, poderiam perceber melhor o seu lugar enquanto docente e, ao contrastá-lo com outros espaços ocupados por seus pares, perceberiam que eram iguais e, ao mesmo tempo diferentes. Iguais pela situação, que no caso, é o ofício da docência e diferentes pela forma de se lidar com ela, ou seja, de cada um ensinar para jovens e adultos nesta condição de privação de liberdade.

Levando em consideração a proposta de “observar eventos” e de “fazer perguntas” como método de coleta de dados, apresentamos a seguir uma síntese das tirinhas, das atividades realizadas pelos alunos, bem como, dos apontamentos sobre as observações relacionadas às reações e expressões dos professores diante das situações vivenciadas durante as discussões realizadas nas reuniões de formação continuada.

Em cada encontro utilizávamos uma tirinha, nestes mesmos moldes, mas com temáticas diferentes e que, no ano anterior foram utilizadas em sala de aula para provocar os alunos a debaterem e desenvolverem atividades através de conexões com o tema abordado. Entretanto, nas reuniões de formação continuada, cada uma delas foi utilizada para provocar o professor a discutir sua prática pedagógica.

Fizemos alguns recortes dessas atividades realizadas com os alunos e propomos que os professores as realizassem, não mais na perspectiva de aprendizagem do aluno, mas sim voltando o olhar para o docente e sua prática em sala de aula e, principalmente, nas possibilidades que foram aproveitadas e naquelas que foram despercebidas, no momento em que foram planejadas.

Cada situação apresentada, através de cada uma dessas tirinhas, se revelava num estudo de caso sobre as concepções dos professores, partindo do princípio de que ninguém ensina aquilo que não sabe. Dessa maneira, ao rever seus objetivos em relação a aprendizagem do aluno, referente a determinado assunto que foi abordado em uma tirinha utilizada em sala de aula, cada professor foi provocado a fazer uma releitura da tirinha e uma auto-reflexão considerando o que ele teria a aprender antes de ensinar.

Darsie (1993, p. 28) confirma essa condição dizendo que:

A “arte de ensinar” e a “arte de aprender” revelam o trabalho ativo de dois atores no processo ensino-aprendizagem (professor e aluno), sujeitos do ato de conhecer no diálogo construtivo. O aluno enquanto construtor do conhecimento das ciências propostas pelo currículo escolar e o professor, num duplo sentido: enquanto construtor consciente de certa ciência que ele deve “transmitir” e enquanto sujeito do conhecimento pedagógico dessa

transmissão, que exige o domínio das artes de ensinar e aprender. Como não se pode ensinar o que não se sabe, não se pode ensinar sem saber ensinar.

Nas discussões durante as reuniões de formação os 3 temas que foram mais recorrentemente e despertaram maior envolvimento dos professores foram:

- ✓ O respeito ao ponto de vista do outro:



Figura 2: Tirinha proposta para discutir o respeito ao ponto de vista daqueles que fazem oposição. Originalmente foi produzida para levar os alunos a refletirem sobre esta situação na sala de aula. Utilizada neste projeto para discutir esta mesma circunstância, contudo tendo como foco o relacionamento do professor com os seus pares (Fonte – Acervo da EE Nova Chance).

- ✓ A dicotomia entre teoria e prática;



Figura 3: Tirinha proposta para discutir possíveis desencontros entre aquilo que se diz fazer e o que efetivamente se faz. Originalmente produzida para discutir o combate a Dengue. Utilizada neste projeto para tratar dos possíveis contrassensos entre teoria e prática na docência (Fonte - Acervo da EE Nova Chance).

- ✓ A necessidade e urgência de mudanças:



Figura 4: Tirinha proposta para discutir as necessidades e a urgência de mudanças. Originalmente produzida para tratar do combate ao tabagismo. Utilizada neste projeto para fazer uma analogia em relação aos professores e a resistência a práticas pedagógicas inovadoras (Fonte – Acervo da EE Nova Chance).

3. Resultados e discussão

Com base na análise das discussões e atividades realizadas nos encontros formativos, foi possível perceber evidências que apontavam recorrentemente para a pertinência desse projeto de formação continuada devido aos confrontamentos de opiniões provocados a partir da leitura das tirinhas.

E em resposta a problemática apresentada neste trabalho – “*Quais as contribuições do Projeto ‘Bereje em Quadrinhos, edição especial’ para a Formação Continuada dos professores do sistema prisional de Mato Grosso?*” - apresentamos a seguir os resultados percebidos, bem como a discussão sobre as possibilidades de intervenção nas práticas desenvolvidas pelos professores, com especial atenção na identidade coletiva e os procedimentos efetivados no processo de planejamento colaborativo das atividades a serem realizadas em sala de aula.

3.1. O respeito ao ponto de vista do outro:

A prática e o ato de reflexão dessa prática, exercida no espaço de formação, contribuíram para o surgimento de uma re-significação do conceito de professor e do seu fazer pedagógico. Isso inclui também os momentos de planejamento das aulas e os debates travados entre os professores durante este processo de construção.

Neste contexto, o diálogo tornou-se mais acessível, de maneira que, cada participante defendia suas convicções, contudo, sem reprimir as considerações e discordâncias dos demais debatedores.

As discussões promovidas nas reuniões com os professores se encaminharam nesta perspectiva formativa e contribuíram para estimular e sensibilizar os educadores para as diversas e rápidas mudanças no campo educacional e possibilitando rever conceito e práticas, principalmente no que se refere ao trabalho coletivo no intuito de planejar de forma colaborativa, intencionando um fazer pedagógico interdisciplinar, transversal e que respeita as diversidades.

3.2. A dicotomia entre teoria e prática;

É através de um processo formativo capaz de mobilizar os saberes das teorias da educação que os docentes compreendem e desenvolvem as competências e habilidades necessárias para a investigação da sua própria atividade.

A prática que tem sido a abordagem caracterizada como a aprendizagem pela experiência e pela observação. Nesta perspectiva, a experiência dada pelo convívio com outros professores é fonte de conhecimento sobre o ensino e sobre o aprender a ensinar.

Segundo Garcia (2009, p. 10-11):

Ao contrário das práticas tradicionais de formação, que não relacionam as situações de formação com as práticas em sala de aula, as experiências mais eficazes para o desenvolvimento profissional docente são aquelas que se baseiam na escola e que se relacionam com as atividades diárias realizadas pelos professores;

As discussões dos encontros formativos apontaram recorrentemente para o reconhecimento dessa situação. E embora o fato de se admitir já seja um avanço significativo, não é suficiente para provocar mudanças, se faz necessário ainda querer mudar.

3.3. A necessidade e urgência de mudanças:

A formação continuada que se torna cada vez mais uma condição necessária para a preparação do profissional docente capaz de refletir criticamente sobre a sua prática, tornando-se um intelectual crítico transformador, o que somente será possível se as suas concepções teóricas forem trabalhadas para nortear a práxis docente, evitando o dualismo teoria e prática em que “na prática a teoria é outra”. Sendo assim, deve haver é uma indissociabilidade entre

teoria e prática e não a supervalorização de uma em detrimento da outra, pois será a atividade teórica que irá possibilitar o estudo, conhecimento e intervenção da realidade, além da constituição de objetivos para sua transformação. Sendo que esta transformação somente irá se constituir na prática.

Mas para tanto, torna-se necessário que cada professor assuma o compromisso de sua própria representação na escola experienciando situações problemáticas, questionando-as, investigando-as e refletindo em busca de melhores resultados.

Evidentemente, entre o discurso pedagógico e a concretização de novas posturas no sistema educacional há, muitas vezes, uma considerável distância, o que faz persistir a tendência de, na prática, “ensinar tal como aprendeu”. E isso, para grande parte dos professores, o desafio do novo gera insegurança, da qual resultam inúmeros mecanismos de resistência.

Surpreendentemente, através das discussões realizadas nos encontros formativos, foi possível, em diversos momentos, perceber nas falas dos participantes, o reconhecimento de que a mudança é necessária, como também o interesse em realizar essa mudança.

4. Conclusões

Em resposta a questão investigativa da presente pesquisa, sobre *quais as contribuições do “Projeto ‘Bereu em Quadrinhos’ - edição especial” para a Formação Continuada dos professores do sistema prisional de Mato Grosso?* Podemos concluir que, a forma descontraída, criativa, crítica e provocativa como as tirinhas abordaram os temas que foram discutidos, possibilitou com que os professores abdicassem de suas defesas e preconceitos, tornando-se mais acessíveis ao diálogo, de maneira que, foi possível perceber a importância de se *respeitar a opinião dos colegas de profissão, a consciência da necessidade de mudança*, principalmente em relação a *melhoria da prática*, com base nas experiências já desenvolvidas e no *embasamento teórico bem consolidado*, bem como, na *disposição de promover mudanças*, com especial atenção para as *atividades coletivas e colaborativas*.

Sendo assim, levando em conta que “cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam. [E que] todo ponto de vista é a vista de um ponto. Para entender como alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é sua visão de mundo.” E que “isso faz da leitura sempre uma releitura” (BOFF, 1997, p. 15), isso nos permitiu, “a partir de onde os pés pisam” (Ibidem), compreender melhor o outro do “lugar social de quem olha” (Ibidem). Logo, isso fez da nossa “compreensão sempre uma interpretação” (Ibidem) e uma releitura da nossa própria experiência.

Finalizando, podemos ressaltar que ao término do experimento formativo pudemos constatar que os professores em formação suplantaram as dificuldades, prenderam-se às possibilidades e se permitiram dar corpo às palavras discutidas ao longo do caminho.

5. Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha, uma metáfora da condição humana**. 43. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

DARSIE, Marta Maria Pontin. **A arte de ensinar e a arte de aprender: um processo de construção do conhecimento pedagógico em aritmética**. 1993. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Editora Porto, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **Orientações curriculares: Diversidades educacionais**. Cuiabá: Defanti, 2010.

NÓVOA, Antônio. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

REIS MONTEIRO, Agostinho. **Qualidade, profissionalidade e deontologia na educação**. Coleção Panorama, n. 9. Portugal: Porto Editora, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.